

## Sessão de encerramento

### Comunicação da Federação Minha Terra

Ex.ma Senhora Presidente da Câmara Municipal de Arouca Dr<sup>a</sup> Margarida Belém

Ilustres convidados representantes dos Municípios e das Direções das ADL

Estimados Oradores Convidados Professora Helena Freitas, professores José Manuel Henriques, Alberto Melo, Rogério Roque Amaro e Gisela Ferreira

Convidados de entidades parceiras e

Caros companheiros e companheiras,

Neste Encontro Nacional Leader 2023, as nossas primeiras palavras são, naturalmente, de agradecimento.

Começamos por endereçar uma palavra de apreço e de gratidão à Câmara Municipal de Arouca, na pessoa da sua presidente, à ADRIMAG, e a toda a sua equipa insuperável, na pessoa do nosso colega, João Carlos Pinho, a quem agradeço o magnífico acolhimento deste encontro com um programa de trabalho tão intenso.

Uma excelente organização, um constante interesse com o nosso bem-estar, uma preocupação e um acompanhamento pessoal a cada um e cada uma de nós, sempre e em cada momento do programa e pela oportunidade de podermos conhecer e desfrutar *in situ* a magia das Montanha Mágicas.

Agradecer aos nossos convidados e oradores que nos inspiraram e partilharam connosco a sua experiência e conhecimento e nos ajudaram a refletir, a debater sobre os temas que nos preocupam e sobre as várias formas que poderemos ter ao nosso alcance para dar resposta aos desafios comuns com que somos confrontados.

Um agradecimento especial a toda a equipa da Federação Minha Terra e aos colegas moderadores e relatores que muito contribuíram para o funcionamento dos vários grupos de trabalho e para sumarizar os resultados dos trabalhos.

Por fim, agradecer a todos e a cada um e cada uma dos 150 colegas dos 47 GAL presentes, que, tal como nós, acreditaram na oportunidade e na relevância desta iniciativa atravessando o país para se juntarem a nós, num contexto particular, e numa altura de expectativas, incertezas, perturbações, transições e alterações que terão impacto no nosso trabalho futuro.

A vós, colegas, agradecemos a participação ativa nos trabalhos e o interesse das vossas intervenções que foram que essenciais para o sucesso deste evento e para as conclusões e recomendações e que nos ajudarão na construção do futuro, das nossas estratégias e para dar maior visibilidade e reconhecimento ao nosso movimento.

Chegámos ao fim deste encontro com uma enorme expectativa para o que se segue, para a organização de novos encontros temáticos, de novas reuniões regionais e da constituição de grupos de trabalho.

Não gostaria de perder a oportunidade de dizer que para a Direção da FMT seria um gosto dar continuidade a este ciclo de encontros nacionais anuais (com as equipas técnicas, as coordenações, as direções e outras entidades nossas parceiras), porque acreditamos verdadeiramente que são momentos como estes nos empoderam e nos acrescentam enquanto pessoas, enquanto profissionais e enquanto verdadeiros agentes de desenvolvimento local.

É com especial agrado que constatamos a importância deste evento para as nossas equipas, parcerias e para o movimento LEADER.

Nos últimos três dias, tivemos oportunidade de ouvir, refletir, partilhar e debater as questões mais prementes para a valorização do nosso trabalho enquanto Associações de Desenvolvimento Local e para os

Organização



ADRMAG



montanhas  
mágicas



arouca

Colaboração



desafios com que somos confrontados diariamente quer seja pela administração, quer seja pelas nossas comunidades ou pelos nossos territórios.

Temos procurado dar resposta a todos os desafios que nos foram colocados, uns mais fáceis, outros mais difíceis, mas, em cada momento, procurámos sempre valorizar o nosso movimento e demonstrar o valor acrescentado e os benefícios do nosso trabalho.

Conscientes da mudança de paradigma, temos procurado posicionar-nos do lado da solução, numa lógica propositiva e de co-construção e manifestando sempre disponibilidade total para colaborar e trabalhar com todos e em todas as frentes. Estaremos sempre ao lado dos nossos principais interlocutores, com relevância para o desenvolvimento local e para a coesão dos territórios, sejam eles os políticos, a administração, as confederações ou mesmo os nossos parceiros e as nossas comunidades.

Presente é nossa palavra de ordem e que nos move.

Tencionamos agir em vez de reagir. Por força das circunstâncias, temos sido obrigados a reagir e nesses momentos, mais reativos, já podemos salientar alguns sinais positivos e de colaboração para a construção de caminhos conjuntos de participação e colaboração com os nossos interlocutores.

Disponibilizámos o nosso capital social e os nossos conhecimentos e experiência adquiridos para trabalhar em conjunto, nas áreas temáticas para as quais já trabalhamos há mais de 30 anos mas sobretudo para as novas necessidades emergentes sejam elas decorrentes das mudanças de paradigma e das realidades atuais e específicas de cada território ou dos novos modelos de governação que se avizinham.

Temos consciência que neste processo, para alcançar os nossos objetivos, teremos de ter a capacidade de atravessar trilhos com diferentes níveis de dificuldade. Desde passar pelos caminhos já existentes, como ter a capacidade de ir subindo os degraus dos nossos passadiços e arriscar e prosseguir nas pontes pedonais suspensas que nos aparecerem pela frente.

Sabemos que não conseguiremos fazer tudo já e agora, e sozinhos. Procuraremos fazer o máximo possível em prol do nosso movimento, do desenvolvimento local, dos territórios e das comunidades e, convosco, encontrar as soluções para as necessidades dos territórios.

Fazendo uma rápida autoavaliação deste encontro, achamos que conseguimos atingir os objetivos a que nos propusemos.

Lançámos o Programa Nacional da Alimentação Equilibrada e Sustentável procurando interligar a rede e os projetos que fazem parte do Plano para encurtar distâncias, evitar duplicações de ações e aproveitar o trabalho já realizado, testado e avaliado. Compete-nos, a partir de agora, garantir as sinergias necessárias para que este tema da Alimentação Equilibrada e Sustentável seja visto e reconhecido como um projeto âncora e de referência e como um bom exemplo da relevância do trabalho dos GAL do futuro.

Tivemos oportunidade de absorver conhecimento vindo da academia, com a intervenção da Professora Helena Freitas, que nos disse claramente que são as dinâmicas de cumplicidade entre as parcerias e os territórios e a sua inspiração e energia que mantêm os territórios funcionais e vivos.

Percebemos que nós, as ADL e os GAL:

- devemos partilhar o protagonismo deste processo e devemos ter um papel determinante nos novos desafios que se nos colocam à escala global, como a preparação dos territórios para a transição climática, para as transformações societárias e para a sustentabilidade (conciliando a economia com a ecologia);
- temos de apostar, defender e dirigir as "Agendas do Bem Comum", agendas positivas com objetivos que vão ao encontro do quadro político europeu para o desenvolvimento sustentável, para a transição alimentar e para os sistemas alimentares e que, para tal, é necessário garantir mais ciência e mais conhecimento através da criação de mais alianças com a academia

Organização



ADRMAG



montanhas  
mágicas



arouca

Colaboração



- precisamos de incluir a agenda agroecológica na agenda dos territórios rurais dado que os GAL podem ter um papel pró-ativo e capacitar os outros, tanto internamente como coletivamente;

Transformar os modelos de governança e acreditar na multiplicidade e na capacidade dos territórios e dos seus atores. Só assim é possível garantir verdadeiros processos de descentralização. De salientar que são as parcerias que melhor respondem às necessidades e aos interesses dos nossos territórios e das nossas comunidades.

Seguiu-se a sessão inspiradora do Prof. José Manuel Henriques que abordou o tema das parcerias, da animação territorial, da cooperação e das redes e sobre a forma como podem contribuir para os novos modelos de governança.

Fez uma comparação com outros programas inovadores no âmbito das políticas públicas e abordou as tensões entre os modelos inovadores e a falta de flexibilidade da administração, a contradição entre as intenções e regulamentação europeias e a realidade das implementações nacionais.

Colocou a questão da dependência financeira das redes e sugeriu que por vezes essas dependências podem limitar a esfera de ação da sociedade civil. Chamou a atenção para a complexidade das sociedades e para a segmentação e burocratização das respostas, alertando que é necessário reconhecer algumas insuficiências das respostas públicas e ir para além do Estado, valorizando as outras relações de interdependência da sociedade.

Maior autonomia e capacidade de resposta, necessidade de uma visão integrada sobre o que é a economia, perceber o passado para criar o futuro foram mensagens claramente inspiradoras para o nosso trabalho.

O desenvolvimento local não se restringe a um projeto de desenvolvimento local, as parcerias têm de estar além da execução físico-financeira e tem de existir e ser reforçada a determinação coletiva. Urge rever instrumentos de planeamento e encontrar novos caminhos de produção científica e para rever os perfis de competências.

Depois a Gisela Ferreira fez-nos o roteiro do processo de avaliação dos DLBC neste quadro de programação e identificou os resultados do estudo ao nível da coerência, eficácia, eficiência e valor acrescentado. Revelou alguns constrangimentos identificados pelos GAL como a dificuldade de implementar os sete princípios leader, o desajustamento das áreas contratualizadas com as necessidades e objetivos identificados nas estratégias e a rigidez da implementação dos programas, entre outros.

Referiu que a existência dos GAL é um contributo importante para a proximidade e que a sua capacidade de ação e de adaptação às necessidades dos territórios são fundamentais para a democratização do acesso aos fundos.

Saliento ainda o nosso arroz colaborativo, uma metodologia que representa o nosso trabalho e a nossa forma de estar. Contar com o contributo de todos para um resultado comum, e sendo a alimentação um dos temas que é e será um os projetos ancora dos GAL foi o momento catarse deste nosso encontro. Obrigada José João por nos ter ensinado e ter ilustrado aquilo que representa a nossa abordagem e metodologia de trabalho.

Tendo em conta a relevância sistémica do trabalho que os GAL têm vindo a desenvolver em favor da tão necessária coesão social, é fundamental que os interlocutores públicos reconheçam a importância do nosso trabalho e que esse reconhecimento se traduza em instrumentos de trabalho adequados.

Como principais conclusões dos nossos trabalhos de grupo, e para não repetir as palavras do Miguel Torres, o nosso Presidente da Direção gostaríamos que resumir o seguinte:

Para melhorar as parcerias devemos apostar numa lógica territorial comum, de envolvimento, multigeracional e multissetorial apostando na qualidade versus quantidade tendo a noção de que estamos a

Organização



ADRMAG



montanhas  
mágicas



arouca

Colaboração



trabalhar para o território e não para o instrumento financeiro visando o desenvolvimento harmonioso e o bem-estar das populações.

Queremos acreditar que a nossa resiliência nos permitirá fazer tudo o que deve ser feito para reconhecer e valorizar o trabalho do movimento, para continuar a afirmar a importância da abordagem Leader e dos seus 7 princípios, dar voz às parcerias locais e defender, de forma persistente, as soluções para responder de forma efetiva aos desafios com que cada um dos nossos territórios se confronta à escala local, regional, nacional ou internacional.

Termina aqui este encontro, mas não o nosso trabalho conjunto!

Consideramos que este não é apenas um trabalho dos Órgãos Sociais da FMT e que é imprescindível que todos participem, que partilhem informação, boas práticas, que se voluntariem para dinamizar áreas em que consideram que podem ser uma mais-valia para o movimento e, em última análise para as comunidades e os territórios. Só assim com o trabalho de todos teremos um movimento mais forte, mais coeso e mais reconhecido, não só por quem decide as disponibilidades financeiras, mas pela sociedade civil em geral, não como um fim em si, mas como elemento de defesa e valorização dos nossos territórios.

Esperamos sinceramente que este Encontro tenha ido ao encontro das expectativas, tenha sido mais um contributo para ajudar o desenvolvimento sustentável do movimento LEADER. Queremos dar continuidade a este e a outro tipo de iniciativas da rede, queremos que no próximo ano, possamos estar juntos mais uma vez e estejamos noutra encontro a debater os progressos ocorridos ou os novos desafios com que nos confrontamos. Avanço desde já que, graças ao nosso Diretor Presidente Armindo Jacinto já sabemos onde ocorrerá o próximo encontro: num território com uma das maiores áreas em km<sup>2</sup> de Portugal, portanto, em 2024 estaremos em Idanha-a-Nova. Obrigada Presidente por estar tão presente e envolvido diretamente neste movimento.

E agora chamava ao palco duas pessoas que foram, são e serão os marcos destes encontros Leader e que representam dois geoparques – do geoparque Arouca para o geoparque Naturtejo. O João Carlos Pinho, que está e continuará connosco, hoje e sempre e independentemente do futuro que se avizinha. A ele vou dar um pin LEADER como forma de agradecimento por todo o trabalho que realizou neste movimento ao longo destes últimos 30 anos e que é o nosso anfitrião. Como costume dizer “uma vez Leader sempre leader” e por isso queremos que este símbolo marque a nossa gratidão pelo seu trabalho nesta rede e neste encontro. E chamava o Presidente Armindo Jacinto enquanto futuro anfitrião do nosso próximo encontro para nos criar expectativas para o próximo evento.

A TODOS E A TODAS, muito obrigado!

Márcia Mendes, Federação Minha Terra

12 de janeiro de 2023

#### Organização



#### Colaboração

